

✓ Sempre Alerta Jovem



Nº 9

PARTE INTEGRANTE DO
SEMPRE ALERTA Nº 149

ALGUÉM JÁ LHE ENSINOU ISSO?

Existem coisas que, por parecerem óbvias, ninguém se lembra de nos ensinar. E acabamos aprendendo da vida essas lições, quase sempre por meio de um penoso e desnecessário processo de tentativas, algumas desastrosas, que resultam, finalmente, naquela carga de *experiência* que, para a maioria de nós, não passa de um acúmulo dos erros que cometemos sem qualquer necessidade, só porque aquele ensinamento parecia *tão óbvio*... Aprender com os próprios erros é, sem qualquer dúvida, uma forma de aprender. Mas isso não significa que seja a única, ou a melhor.

Um informativo escoteiro produzido por jovens – e já o mencionamos aqui mesmo, em outras oportunidades – vem se destacando, entre outros motivos, por sua preocupação em fornecer, a cada edição, uma *dica* sobre alguns desses assuntos que, por serem *tão óbvios*, nem chegam a ser comentados, quando se trata de fornecer informações úteis aos que se dedicam à prática do Escotismo. Em "O CERRADO", encontrei certa vez um artigo muito interessante sobre a compra do primeiro par de botas, rico em preciosas informações que devem ter poupado aos seus leitores toda uma série de bolhas, calos, dores e outros dissabores. Em sua edição mais recente, um texto sobre as lanternas me fez lembrar da enorme quantidade de lanternas de todos os tipos que compramos e acumulamos entre os "guardados" de uma família numerosa. E foi pensando na economia que poderíamos ter feito, se alguém nos tivesse ensinado algo sobre lanternas quando ingressamos no Movimento Escoteiro, que achamos interessante republicar, aqui, a matéria que encontramos no jornal do 4º/DF. Vamos a ela:

LANTERNAS

As dicas deste mês são sobre lanternas. A maioria das pessoas acha que basta ter uma luz potente. Veja abaixo e confira se é só isto...

- A primeira coisa a ter em mente é o uso que se quer dar à lanterna: Cotidiano, esporádico ou emergência. Isso vai definir muitos requisitos do equipamento;

- Uma lanterna para ser usada regularmente deve ser resistente e de fácil manuseio. O uso constante exige equipamentos duráveis e que agüentem "trancos" contínuos. O manuseio fácil resume-se ao acender e apagar.

- Já uma lanterna de uso esporádico deve principalmente consumir pouca bateria. Isso porque o uso não regular geralmente se dá por quem acampa, e ficar levando um pacote de pilhas a tiracolo (ou contar com a sorte delas não acabarem bem na hora que mais precisamos) não é interessante. Essas já podem conter outros recursos simples, como a chave "Morse" (aquela posição intermediária em que um botão contíguo ao Liga/Desliga comanda acendimentos curtos ou longos, propícios para a comunicação em código).

- E as lanternas de emergência? Essas são aquela que contém o maior número de acessórios (buzinas, luzes brancas, etc.). Infelizmente são a que os "acampantes" de primeira viagem compram primeiro... Além de gastar uma pilha danada, quase ninguém resiste a ligar os efeitos sonoros sem emergência nenhuma acontecendo. Estas também são as menos resistentes, mas em situações extremas podem ser responsáveis por alguns milagres.

E então? Mais alguma pergunta?

VOCÊ JÁ CONHECE O PLANO 2001?
PROCURE INFORMAÇÕES EM SUA REGIÃO ESCOTEIRA



EM SANTA CATARINA, A AVENTURA SÊNIOR NACIONAL

Sido Gessner Jr.



Montar toda infra-estrutura para um acampamento de 1.400 pessoas, incluindo WCs e chuveiros – quentes – para todos, posto de saúde, área coberta para proteger todos participantes, mais de 400 barracas, almoxarifado com material para a construção de 500 barcos, energia elétrica, serviço de som, alimentação quente e balanceada, e até uma loja escoteira sempre dá trabalho. Usá-la apenas por um dia, desmontá-la e montá-la em outro local, a quilômetros de distância, no dia seguinte, é uma tarefa, no mínimo, hercúlea.

Isso foi apenas parte do que vi do dia 19 ao dia 22, em São Francisco do Sul. Vi, senti e usei, como participante da Aventura

Sênior Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, que reuniu moças e rapazes de 15 a 17 anos de idade, integrantes do ramo sênior, acompanhados de chefes adultos, de todo Brasil.

“Reme sua canoa” diz uma antiga canção inglesa. Baden-Powell, o fundador do escotismo, em seu livro “Caminho para o Sucesso” usou o verso da canção para falar da necessidade de ter coragem de enfrentar e vencer desafios para alcançar objetivos. Os mais de mil jovens fizeram isso, literalmente. Aliás, fizeram mais: construíram suas próprias canoas – 500, transformadas em 250 catamarãs – e remaram até dois objetivos; primeiro da localidade de Tapera, onde construíram os barcos, até o Sambaqui, na Praia Grande, num percurso de, aproximadamente 10 Km pelo Rio Acaraí, que forma belíssimo lago. Depois, após um intervalo de um dia, mais 6 km até Enseada. No intervalo, visita a São Francisco do Sul, Museu do Mar e Forte Marechal Luz e um bem montado e divertido luau, com música ao vivo, muita fruta e peixe.

Acompanhando uma patrulha do Grupo Escoteiro Timbó, ao qual pertencço, remei, ri, me esforcei, revi amigos e fiz novas amizades. Sobrou tempo para “dar uma mão” no luau e umas coisinhas mais.

Foi um final de semana espetacular, não apenas porque liberei o stress de uma maneira muito saudável e cercado de irmãos escoteiros (é preciso viver uma situação dessas para sentir sua dimensão), mas porque, mais uma vez, o escotismo mostrou tudo o que é capaz. Foi uma lição de planejamento, logística, dedicação e serviço voluntário. Num evento de curta duração não é possível deixar para amanhã; é agora ou nunca, e isso o escotismo faz muito bem. Isso e muito mais. Foi, também, outra lição muito maior: a da força da juventude quando tem oportunidades e um ideal.

Disciplina é sempre confundida com dar ordens e obedecer. No escotismo ela é o saudável exercício da liberdade com alegria em favor de si mesmo e dos outros; “o exercício da lealdade através da ação”, como disse Baden-Powell. É só imaginar o que é preciso para colocar 250 catamarãs na água num espaço em que só cabem dois por vez e saber que isso tem que ser feito com alegria e espírito de equipe para se ter uma idéia do que é o espírito escoteiro. Vencer o cansaço, o frio e a distância com um sorriso e força de vontade, obter adrenalina através de atividades saudáveis e, ainda, viver fraternidade com irmãos de todos os cantos, cores e culturas, isso é escotismo. E é só uma parte; tem muito mais.

A sociedade precisa acordar para o imenso valor do movimento escoteiro, a maior ONG do mundo, com um programa educativo que é um exemplo de modernidade e eficácia. Um exemplo para jovens, adultos e, principalmente, mulheres e homens de negócio.



Sido Gessner Jr. é escotista do 20º/SC - G. E. Timbó, onde exerce a função de responsável pela Tropa Sênior. Na vida profissional, **Sido** é Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Timbó e da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina, e foi nessa condição que ele escreveu esta matéria para o jornal catarinense “A NOTÍCIA”.





EM GOIÁS, O MUTIRÃO NACIONAL PIONEIRO

Ilvia Bezerra de Oliveira



O XX Mutirão Nacional Pioneiro reuniu em Goiânia, de 26 a 29 de julho, 380 pioneiros e mestres de 12 estados brasileiros. Alojados em um clube distante do centro da cidade, os participantes tiveram a oportunidade, no primeiro dia, de conhecer rapidamente Goiânia e visitar o Museu Memorial do Cerrado - um lugar riquíssimo em história e cultura deste diferente ecossistema que é o cerrado brasileiro, como também do Estado de Goiás. A abertura solene foi feita neste mesmo dia, com a presença de autoridades escoteiras, como a do Vice Presidente da UEB, Marcos Chaves,

Secretário Geral, Ewerson Steigleder, assim como autoridades políticas, como o Prefeito de Goiânia, o Professor Pedro Wilson de Guimarães e outros. A solenidade foi seguida de um coquetel na antiga Estação Ferroviária de Goiânia.

O segundo dia de atividades foi dedicado ao turismo ecológico e cultural nas cidades de Pirenópolis e Corumbá, onde pioneiros e mestres puderam entrar em contato com belas cachoeiras e conhecer a histórica cidade de Pirenópolis, uma das mais antigas de Goiás, por onde inclusive viajaram os Bandeirantes explorando e descobrindo o interior brasileiro. Na noite deste segundo dia houve uma festa temática ambientada na Idade Média. O que valeu foi a confraternização de todos nos dias de hoje. Foi uma grande festa a fantasia onde de idade média mesmo, havia só as roupas...

Durante o sábado, terceiro dia do evento, aconteceu um belíssimo trabalho comunitário, ponto máximo do Mutirão Pioneiro. As equipes foram divididas em duas comunidades, onde realizaram um maravilhoso trabalho de construção de casas populares em conjunto com a comunidade e também limpeza de mata e recreação. Em Nova Veneza, município vizinho à Goiânia, o trabalho foi feito através da ONG Habitat para a Humanidade e os participantes se dedicaram ao início da construção de 100 casas para moradores da região. O outro grupo trabalhou em Goiânia, no Itatiaia, junto com a Associação dos Funcionários da Universidade Federal de Goiás. Lá, além da construção de algumas casas, os pioneiros e mestres fizeram um trabalho de recreação com as crianças da comunidade, ajudaram a limpar uma mata que cerca o bairro e a roçar alguns terrenos. Foi, realmente, um dia de atividades que emocionou muitas pessoas, não apenas das comunidades, como também muitos dos que ali participavam carregando tijolos, brincando com crianças, se sujando de massa. Na noite deste dia os pioneiros puderam apresentar um pouquinho da cultura e tradição de seus estados na Noite dos Estados.



No último dia do Mutirão aconteceram o Fórum Pioneiro e também o Encontro de Mestres. Ambas atividades tiveram muito sucesso, com debates e discussões que só poderão gerar bons frutos para engrandecer o Ramo Pioneiro.

O XX Mutirão teve seu final após os trabalhos da manhã de domingo, com a certeza de que deixou saudades àqueles que estiveram presentes.

Ilvia Bezerra de Oliveira é escotista do 9ºGO - G. E. Goyáz, e tem atuação marcante, nos níveis local, regional e nacional, como um dos nossos mais destacados jovens líderes. Foi nessa condição que **Ilvia** se envolveu profundamente na organização e na realização do Mutirão Pioneiro Nacional e escreveu esta matéria para a *home-page* da UEB.





LANÇAMENTO:

E surge mais uma obra que tem como tema os Fundamentos do Escotismo. A UEB acaba de lançar *"As Características Essenciais do Escotismo"*, nossa terceira publicação trazendo à luz o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro.

Logo assim que a UEB, ao cabo de um louvável esforço desenvolvido pela Comissão de Fundamentos ativada há algumas décadas, logrou dar forma, em nosso idioma, aos Fundamentos do Escotismo, o companheiro Rubem Süffert que, na qualidade de Escoteiro-Chefe, presidiu a referida Comissão, fez publicar o seu *"Compreendendo os Fundamentos do Escotismo"*, obra essencial em que o autor, com o objetivo de incorporar os Fundamentos à cultura escoteira nacional, analisava quase que palavra por palavra os diferentes componentes dos Fundamentos, explicitava a relação entre eles e estabelecia a posição hierárquica que os distinguia entre si. O *"livro do Rubem"* - como a obra passou a ser carinhosamente identificada por todos aqueles que hauriram em suas páginas repletas de conteúdo as bases do Escotismo, em sua feição de movimento educacional para jovens - logo se tornou um *best seller* e cumpriu cabalmente o papel que lhe estava destinado: foi, durante muitos anos (e continua sendo, nos dias de hoje) leitura obrigatória para todos os que desejam entender o Escotismo e vivê-lo com intensidade.

Mais adiante, com os Fundamentos solidamente plantados em nossa cultura, a UEB traduziu e fez publicar no Brasil a obra *"Escotismo na Prática"*, produzida pelo Bureau Mundial e que desempenhou, naqueles tempos em que mal se iniciava a transição do Programa Escoteiro para o Programa de Jovens, um papel igualmente importante. Foi *"Escotismo na Prática"* que deixou muito claro que o Programa, embora extremamente importante no contexto do Escotismo, como sistema de educação não formal, não poderia continuar sendo confundido com o Método Escoteiro. Ao contrário, respeitado seu estreito relacionamento com os Fundamentos, o Programa poderia e deveria ser ajustado a cada tempo, adequando-se às necessidades e aspirações da criança, do jovem e da sociedade em que se pratica o Escotismo. Como o *"Compreendendo os Fundamentos"*, o *"Escotismo na Prática"* também desempenhou a contento - e ainda desempenha - o papel que lhe foi destinado.

Agora, vivemos os dias da *"Missão do Escotismo"*. Reunida em Durban, na África do Sul, em meados de 1999, a Conferência Escoteira Mundial venceu a última etapa de um processo que se iniciou em Melbourne, na Austrália, nos idos de 1988, e aprovou a Resolução Nº 03/99, que estabeleceu, finalmente, a declaração de Missão do Escotismo. O documento *"As Características Essenciais do Escotismo"*, instrumento de trabalho adotado durante a Conferência, desempenhou um papel relevante nos resultados alcançados em Durban.

Interessada em lançar, a partir do próximo Congresso Escoteiro Nacional, um desafio a todos os níveis de sua estrutura organizacional, qual seja o da realização de *"Oficinas de Reflexão"* onde cada órgão se qualifique para compreender - e cumprir - a Missão do Escotismo que, em última análise, é a missão de todos nós, a UEB decidiu publicar o documento, traduzido por jovens líderes que estiveram presentes à Conferência realizada em Durban, e o oferece, agora, a todos os jovens líderes para que, ao lado de líderes não tão jovens (alguns já deixaram para trás, há algumas décadas, a idade que qualifica o "jovem líder"), se capacitem de maneira adequada para discutir, nas Oficinas de Reflexão de que participarão, ou que ajudarão a promover, o que precisamos fazer, em nossa esfera de atuação, para entender e cumprir a Missão do Escotismo.

E o assunto dos Fundamentos está longe de se esgotar.

Afinal de contas, os Fundamentos são a pedra basilar sobre a qual se apoia o edifício do Escotismo, e analisá-los segundo óticas diferentes é parte do processo de aperfeiçoamento do nosso Movimento.

